

Pai vê falha em atendimento ao filho morto após picada de escorpião: ‘Gritava de dor’

Category: BRASIL,GERAL

escrito por Ayumi Yohanna Miyamoto | 2 de abril de 2026



Segundo o pai, houve demora no atendimento e também na identificação da gravidade do caso. Ele afirma ainda que a unidade não tinha o soro antiescorpiônico.

“O meu filho ali gritava [de dor], dentro da sala. [Falava] papai, mamãe, eu tô com muita dor na barriga, muita dor na barriga. Foi aí quando eles começaram a notar, que o caso dele era muito grave”, disse o tatuador Paulo Mendes em entrevista à EPTV, afiliada da TV Globo.

O menino foi transferido na noite de terça para a Santa Casa de Araras, mas não resistiu e morreu na manhã de quarta-feira (1º). O corpo dele foi enterrado nesta quinta (2) no Cemitério Municipal de Conchal.

Em nota, a Prefeitura de Conchal informou que o município não é unidade de referência para armazenamento e aplicação de soros antivenenos. Questionada, a administração não se posicionou sobre a demora no atendimento (veja o posicionamento completo abaixo).

Já o Hospital e Maternidade Madre Vannini informou que adotou as medidas clínicas compatíveis, não dispõe de UTI pediátrica e não integra a rede de pontos estratégicos para

disponibilização de soro antiescorpiônico.

picadas durante brincadeira no quintal

Paulo contou que estava brincando com o filho na área de casa, na noite de terça, quando foi preparar o jantar. Na ocasião, o filho deitou em um colchão que estava em pé ao lado de uma mesa, quando foi atacado.

“Ele tomou duas picadas no ombro. Na hora até achei que ele tinha ralado o ombro, só que a gente falou que ele estava chorando muito, não era ralado. A gente puxou e tinha duas picadas, deu para ver nitidamente que eram duas picadas”, afirmou o tatuador.

Paulo disse que a esposa sugeriu que ele erguesse o colchão, ocasião em que o escorpião tentou escapar para debaixo de uma mesa. Ele matou o animal, o colocou em um pote e foi com o filho para o Hospital e Maternidade Madre Vannini.

Durante a triagem, ele disse que o atendente recolheu o escorpião para mostrar à equipe médica. Já o menino permaneceu por um tempo na sala de espera chorando e reclamando muito de dor.

Segundo o pai, só um médico atendia naquele momento, enquanto outro estava sem pacientes. Ele diz que uma mãe, que são responsáveis pela administração do hospital, percebeu a situação e pediu que o profissional atendesse a criança. Ainda segundo ele, houve demora também para a aplicação de um soro para dor.

Paulo disse que questionou se o filho receberia o soro contra picada de escorpião, mas foi informado pelo profissional que o medicamento só é aplicado quando há necessidade e que a criança ficaria em observação por seis horas. Segundo ele, nesse período, Bernardo vomitou cerca de dez vezes em apenas

20 minutos e também babava bastante.

Despreparo no atendimento

O pai questionou os funcionários se eles já tinham presenciado os sintomas que Bernardo estava sentindo em outras crianças. “Ele falou assim: ‘eu só vi em vídeo’, então eles não tinham preparo”, disse.

A criança foi levada para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital de Conchal e, após três horas, com o agravamento dos sintomas, foi transferida para Araras. Segundo o pai, inicialmente a equipe informou que o menino seria levado para Piracicaba (SP), mas depois surgiu uma vaga em Araras.

O tatuador disse ainda que o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) levou aproximadamente 40 minutos para chegar e realizar a transferência do filho para a cidade vizinha. “No caminho, devido a demora também, ele já teve a primeira parada cardíaca”, contou o pai.

O pai contou que os profissionais do hospital de Araras aplicaram seis ampolas do soro antiescorpiônico na criança. Ele ligou para a esposa, que afirmou que o filho teve outra parada cardíaca. “Ele ficou praticamente sem respirar por 10 minutos”. Na sequência, o menino foi entubado.

Após a piora nos sintomas da criança, os pais foram orientados a irem para casa. Na manhã seguinte, assim que acordaram, receberam diversas ligações do hospital pedindo que eles voltassem até a unidade, pois o estado de Bernardo era grave. Pouco depois, ele morreu.

Santa Casa de Araras

Procurada, a Santa Casa de Araras informou que a criança foi transferida de um hospital de Conchal, por volta das 0h18, em estado grave e apresentando parada cardiorrespiratória.

O que diz a Prefeitura

Em nota, a Prefeitura de Conchal informou que o município não é unidade de referência para armazenamento e aplicação de soros antivenenos.

A administração municipal disse que, conforme diretrizes estabelecidas pela Secretaria Estadual de Saúde, com base em estudos técnicos e logísticos, os pontos de atendimento para soroterapia são definidos de forma regionalizada.

Dessa forma, Araras foi designada como referência para o atendimento de casos que necessitam de soroterapia, sendo a Santa Casa da cidade o ponto estratégico pactuado para esse tipo de assistência.

Assim, de acordo com a prefeitura, os pacientes atendidos em Conchal que necessitam de aplicação do soro são encaminhados para Araras, onde recebem atendimento.

O que diz o Hospital e Maternidade Madre Vannini

Nota de Esclarecimento

A Associação Filhas de São Camilo, por meio do Hospital e Maternidade Madre Vannini, manifesta profundo pesar pelo óbito de uma criança atendida na unidade e transferida em caráter de urgência, na noite de 31 de março de 2026, para a Santa Casa de Araras – Hospital São Luiz, vítima de envenenamento por picada de escorpião. Expressamos nossas sinceras condolências à família e nos solidarizamos com este momento de dor, reafirmando que toda a equipe atuou com dedicação, empenho e respeito à vida.

O escorpionismo, causado pela picada de escorpião – especialmente da espécie *Tityus serrulatus* (escorpião amarelo)

– é um grave problema de saúde pública no estado de São Paulo, com acentuado crescimento de casos, sobretudo no interior. Fatores como urbanização desordenada, acúmulo de entulho e presença de insetos favorecem sua proliferação, aumentando os riscos, principalmente entre crianças.

Durante o atendimento, foram adotadas todas as medidas clínicas compatíveis com a capacidade da unidade, incluindo acolhimento, avaliações médicas, acesso venoso, analgesia, bloqueio anestésico, corticoterapia, soroterapia e suporte vasopressor, diante da evolução do quadro. Com o agravamento, foi acionada a Central de Regulação do Estado (Cross), responsável exclusiva pela definição do hospital de destino, sendo a transferência realizada pelo Samu para a unidade indicada.

Esclarece-se que o Hospital e Maternidade Madre Vannini não dispõe de UTI pediátrica, nem integra a rede de pontos estratégicos para disponibilização de soro antiescorpiônico, cuja distribuição é definida pelo SUS e concentrada em unidades de referência. Essas condições configuram limitações estruturais do sistema público de saúde, não decorrentes de omissão institucional.

O hospital reafirma seu compromisso com a qualidade e transparência no atendimento, respeitando integralmente a confidencialidade das informações do paciente e de sua família, e coloca-se à disposição das autoridades para quaisquer esclarecimentos necessários.

Conchal, 01 de abril de 2026.

Acidentes com escorpião

As crianças e os idosos são os mais vulneráveis e saber agir corretamente em casos de picada impacta diretamente nesses dados.

0 que fazer em caso de picada

- Não use pomadas no local. Isso pode alterar a cor da pele, além de ser ineficaz para impedir a penetração do veneno.
- Lave imediatamente e suavemente a área com água e sabão. Isso reduz o risco de lesões secundárias.
- Não faça torniquetes, incisões e sucção no local da picada.
- Compressas mornas ajudam a aliviar o quadro até a chegada a um serviço de saúde, onde será avaliada a necessidade ou não de aplicação de soro.
- Não coloque gelo no local.
- Procure atendimento médico imediatamente.

A expansão urbana e as altas temperaturas ajudam a explicar o crescente aparecimento do animal nas cidades, mas há cuidados específicos que podem ajudar a evitar o encontro com este aracnídeo.

Os escorpiões aparecem com mais frequência em meses com temperaturas mais altas – de setembro até fevereiro nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Já os estados do Norte e Nordeste, que são predominantemente mais quentes, costumam ter incidência do animal durante o ano todo.

Os acidentes com escorpiões podem ser leves, moderados ou graves. O veneno é capaz de afetar o sistema nervoso e causar dor intensa no local da picada, podendo se estender para o membro inteiro. Nos casos moderados, os sintomas podem evoluir para suor excessivo, vômito e taquicardia.

Nos acidentes graves, além da dor intensa, pode ocorrer salivação, insuficiência cardíaca, edema pulmonar e até mesmo a morte.

Como evitar o aparecimento de escorpiões?

Esta época do ano exige cuidados para evitar acidentes com escorpião

Os escorpiões desempenham um papel importante no equilíbrio ecológico e devem ser preservados, mas sua proliferação no meio urbano pode ser evitada com medidas preventivas.

Esses animais preferem locais quentes e úmidos. O lixo atrai baratas, que servem de alimentação para eles. Para a moradia e acesso, eles procuram entulhos e se infiltram em redes de esgoto, tubulações de água e de energia, que são ambientes mais escuros e úmidos, destaca o Instituto Butantan.

Confira dicas para evitar o aparecimento de escorpiões, de acordo com o órgão:

- Mantenha o lixo bem fechado para evitar a proliferação de insetos, que servem de alimento para escorpiões
- Deixe o quintal e o jardim limpos, sem acúmulo de entulhos, folhas secas, lixo doméstico e materiais de construção
- Evite que folhagens densas, como trepadeiras, arbustos ou plantas ornamentais, encostem em paredes e muros
- Mantenha os rodapés íntegros e pregados na parede
- Não deixe roupas sujas ou molhadas no chão
- Ao colocar um sapato, chacoalhe antes para evitar surpresas
- Afaste camas e móveis das paredes e evite que roupas de cama encostem o chão
- Não coloque as mãos em buracos e troncos podres

- Use calçados e luvas no jardim ou em ambientes com materiais de construção.
- Mantenha os ralos do banheiro e cozinha fechados
- Mantenha todos os buracos nas paredes, como espelhos de tomadas, cabos e caixas de luz fechados

Fonte: G1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
02/04/2026/14:20:20

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:c

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404](#)

6835– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:-93-984046835) (Claro)
-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[O papel da publicidade online no crescimento dos negócios digitais](#)